

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2023

VOL III

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2023

VOL III



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. III / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-13-0

DOI 10.37572/EdArt_151223130

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En este tercer volumen de Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectiva teóricas, Metodológicas y de Investigación, seguimos en la línea de ofrecer trabajos de diferentes disciplinas que, desde sus propias trincheras, intentan el análisis de diferentes aspectos del ser humano, desde el enfoque en el propio individuo, hasta su contexto tanto inmediato como a gran escala, de la escuela que lo forma hasta la ciudad que lo cobija. Pretendiendo, como ya es usual, que el lector curioso encuentre en un solo lugar, lo que le llevaría una enorme labor en los buscadores de temas científicos. Sin perder el foco sobre lo que es inherente al humano, la variedad de autores, de metodologías, de idiomas, de países representados aquí, le dan un mayor valor a la síntesis que intentamos lograr.

La obra presenta 17 investigaciones agrupadas en 4 secciones: iniciamos con el tema A) Alumnos en su contexto escolar. La escuela tiene una importancia innegable en la socialización de los alumnos, por ello se tratan los distintos Procesos educativos, en sus diferentes entornos, tanto físicos como situacionales, así se analizan los problemas del trabajo infantil, los contextos rurales, la autorregulación en el aprendizaje, las habilidades intrapersonales, las competencias investigativas, el Aprendizaje Basado en Proyectos, el pensamiento crítico y alumnos con discapacidades. Es la sección que agrupa más capítulos, con 7.

Continuando con la escuela, vemos también la otra cara de la moneda, con el tema B) Docentes en formación, con dos estudios. También aquí vemos como los profesores se enfrentan a varios retos, por lo que aquí se trata la Planeación estratégica, la situación de docentes con estrés, su entrenamiento, y su ejecución cuando dedican su trabajo a los adultos, en situaciones de Formación a lo largo de la vida.

La tercera sección C) Empresas: Presente, pasado y futuro, revisa el siguiente contexto al que se enfrentan los estudiantes: el trabajo. Iniciamos con un vistazo al pasado, revisando la política de las empresas en el siglo de oro español; el presente con la internalización de empresas; y el futuro tratando cuestiones como, en primer lugar, los intangibles en la sociedad del conocimiento, y en segundo lugar, el diseño estratégico y la ejecución en manejo de proyectos a nivel empresarial.

Finalizamos con una sección D) Ciudades: Arquitectura, diseño, construcción y política. Un contexto físico macro, pero también un entorno Social y Cultural. Iniciamos con la utopía del momento, cómo diseñar ciudades verdes, la infraestructura para vivir bien. Seguimos con lo más concreto, tanto en términos verbales como en términos literales, cómo reforzar el concreto de los edificios que nos alojan. Le sigue otro tópico de urbanismo: recursos humanos en la construcción. Y para cerrar, un poco de política,

cómo en Europa se está manejando la Migración, la crisis de refugiados, un problema que se está agudizando en todos los continentes.

Intentamos haber representado lo más actual de las Humanidades y las Ciencias Sociales, y esperamos seguirlo haciendo en el futuro inmediato.

¡Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

ALUMNOS EN SU CONTEXTO ESCOLAR

CAPÍTULO 1.....1

TRABAJO INFANTIL NO PERMITIDO E IMPLICACIONES EN MÉXICO

Abelardo Rodríguez López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231301

CAPÍTULO 2.....25

LOS PROCESOS LECTORES CRITICALESA EN LA RURALIDAD

Ivonne Caviedes Giraldo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231302

CAPÍTULO 3..... 34

JUGANDO HACIA EL FUTURO: EL IMPACTO DE LOS ESPORTS EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES INTRAPERSONALES EN IBAGUÉ

John Jairo Ariza López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231303

CAPÍTULO 4.....42

INVESTIGACIÓN DE LA AUTORREGULACIÓN CÓMO MEJORARLA EN EL ÁMBITO ACADÉMICO Y SU RELACIÓN CON LA INTERNACIONALIZACIÓN

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Sergio Rafael Hernández

Karina Ornelas Garza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231304

CAPÍTULO 5.....97

PRESENCIA DE LA COMPETENCIA DE PENSAMIENTO REFLEXIVO Y CRÍTICO EN CURRÍCULOS DE ENFERMERÍA DEL PERÚ

Sonia Olinda Velasquez Rondon

Margarita Velasquez Oyola

Loida Pacora Bernal

Gloria Isabel Angles Angles

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231305

CAPÍTULO 6..... 106

INTEGRANDO TEORÍA Y PRÁCTICA: APRENDIZAJE BASADO EN PROYECTOS EN EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS INVESTIGATIVAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Miguel Enrique Valle Vargas

Cecilia del Carmen Costa Samaniego

María José Sarmiento Costa

Freddy Paúl Cueva Erazo

Digna Isabel Jimenez Jimenez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231306

CAPÍTULO 7 118

GUÍA PARA LA REDACCIÓN DEL PORTAFOLIO DEL ESTUDIANTE

José Ángel Meneses Jiménez

Eugenia Mercedes Landa Morante

Angélica Noemí Taboada Morales

Victoria Cecilia Tipismana Herrera

Karin Rocío Leiva Huisa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231307

DOCENTES EN FORMACIÓN

CAPÍTULO 8..... 126

EVALUACIÓN DEL NIVEL IMPACTO DE ESTRÉS DE DOCENTES-TUTORES EN LA ACCIÓN TUTORIAL PARA LA PROPUESTA DE FORMACIÓN EN INNOVACIÓN TUTORIAL CASO: UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Susana Friné Moguel Marín

Lorena Arceo Balam

Carlos Alberto Pérez Canul

Miguel Angel Vargas Toledo

Cindy Janette Gómez Rosado

Thania del Carmen Tuyub Ovalle

Giselle Guillermo Chuc

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231308

CAPÍTULO 9.....137

PERSPECTIVAS TRANSDISCIPLINARES EN LA FORMACIÓN A LO LARGO DE LA VIDA EN ESPAÑA

Manuel Martí-Puig
Emma Dunia Vidal Prades
Abraham Cerveró-Carrascosa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231309

EMPRESAS: PRESENTE, PASADO Y FUTURO

CAPÍTULO 10.....153

LAS EMPRESAS DE SAAVEDRA FAJARDO EN LA ÉPOCA PRE-WESTFALIA

Jaume Baldiri Alavedra Regàs

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313010

CAPÍTULO 11..... 161

SCRUTINISING SPANISH WINE FIRMS: AN INTEGRATED VIEW OF THEIR INTERNATIONALISATION PROCESS

Noelia Jiménez-Asenjo de Pedro
Diana A. Filipescu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313011

CAPÍTULO 12..... 198

INTANGIBLES PARA EL PROCESO DE DISEÑO EN EL MARCO DE LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Ruth Matovelle Villamar
Lourdes Ulloa López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313012

CAPÍTULO 13.....208

COMPLEXITY, DESIGN AND PROJECT COMPLETION: A STUDY OF CLINICAL TRIALS

Metin Onal Vural

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313013

CAPÍTULO 14.....230

NATURE, TECHNOLOGIES, AND LIVING INFRASTRUCTURE- A THEORETICAL PERSPECTIVE FOR FUTURE CITIES

Mustapha El Moussaoui

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313014

CAPÍTULO 15.....243

SISTEMATIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE REPARAÇÃO E REFORÇO DO BETÃO ARMADO EM EDIFÍCIOS

Fernando G. Branco

Jorge Morarji dos Remédios Días Mascarenhas

Maria de Lurdes Belgas da Costa Reis

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313015

CAPÍTULO 16.....267

WORK PERFORMANCE AS PART OF A CONSTRUCTION PROJECT - PROVIDING HUMAN RESOURCES AND PRODUCTIVITY MANAGEMENT

Daniela Dvornik Perhavec

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313016

CAPÍTULO 17284

THE MIGRATION GOVERNANCE OF THE REFUGEE CRISIS AND THE “CRACKS” IN THE COMMON EUROPEAN IDENTITY: THE CASE STUDY OF THE ISLAND LESVOS IN GREECE

Alexandra Makridou

Frangopoulos Yannis

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313017

SOBRE O ORGANIZADOR.....299

ÍNDICE REMISSIVO 300

CAPÍTULO 10

LAS EMPRESAS DE SAAVEDRA FAJARDO EN LA ÉPOCA PRE-WESTFALIA¹

Data de submissão: 25/11/2023

Data de aceite: 08/12/2023

Jaume Baldiri Alavedra Regàs

Jmdca AómWanom b Rastg

Universitat de Barcelona

Barcelona, Catalunya, Espanha

RESUMEN: El objetivo consiste en analizar la política del Siglo de Oro español, contenida en las *Empresas* del embajador Diego de Saavedra Fajardo. El método es de hermenéutica política para los círculos de poder en el periodo anterior al Tratado de paz de Westfalia (PLK²), que pone fin a la devastadora guerra de los Treinta Años. El pensamiento político trata sus controversias entre los bandos como guerras de papel con panfletos, cuya función es la de *mover* opiniones en conceptos de soberanía y territorio. Con Westfalia el Sacro Imperio Romano Germánico desaparece y se origina el *Derecho internacional europeo*. Un siglo después Kant escribe la *Paz perpetua* (PüJú).

¹ LzK EsSgoOeO mé SzzRém)z Fzóz)ml éa yz b(IJz P) é-WéKE,zyCz* La actualidad de los estudios de Siglo de Oro. A. Sánchez Jiménez, C. López Lorenzo, A. J. Sáez y J. A. Salas (eds.). Kassel, Edition Reichenberger, 2023, págs. 93-100

² En el método cognitivo-histórico de Bodino, extrapolamos en la hermenéutica gadameriana la verdad para centrarnos en el significado histórico-pragmático.

PALABRAS CLAVE: Westfalia. Monarquía hispánica. Policentrismo. Diplomacia. PLK². Soberanía. Sacro Imperio Romano Germánico. Paz perpetua kantiana.

1 PRELIMINARES SIMBÓLICOS EN LA NEGOCIACIÓN DE WESTFALIA

El objetivo consiste en analizar el tratado de la cultura política y bélica, según la literatura social en la España del Siglo de Oro. El método aplicado es la hermenéutica política, que interpreta el pensamiento barroco. La *hermenéutica de la historia* ética integra los círculos pragmáticos de poder. La aplicación recae en la tradición cortesana española.

El poder europeo debate la paz en conversaciones tendientes a los acuerdos prácticos en dos sedes, Münster y Osnabrück. Por separado se perfilan correlatos multilaterales entre soberanías, territorios y órdenes internacionales. La relevancia de la paz pone fin al periodo continental de mayor conflictividad moderna e inaugura el sistema contemporáneo.

El conflicto europeo mantiene el rango jerárquico entre soberanía y territorio, pretende integrar el poder dominando al

otro mediante las ideas; pero fracasa y necesita la diplomacia para limar diferencias ideológicas o cognitivas entre bandos.

La literatura áurea describe la sociedad barroca con sus signos y símbolos. La cultura desempeña una función clave en el mando y la obediencia. Con la sumisión remite a textos bíblicos sobre la *Epístola a los romanos* de Pablo de Tarso (13.1). La educación exige el reconocimiento de energías individuales que incorporen el moralismo populista, como ocurre en la *Celestina*.

El período ocupa la década de los años cuarenta del siglo xvii y continúa el orden institucional de la monarquía *austriacista*. Los años anteriores a Westfalia preparan un proceso temporal paralelo al teológico. Bajo una aguda crisis económica y demográfica, la restauración se resiste a abandonar el feudalismo, que ejercen grupos privilegiados, tales como los validos, beneficiarios del poder absoluto.

La propaganda ideológica desarrolla una *retórica* belicista, que no duda en usar diatribas para la consecución de sus fines. El impacto de las ideas de Maquiavelo y la razón de Estado cuestionan el moralismo de las virtudes y restringen la moral, reservándola a la educación de príncipes. El realismo pragmático adopta estrategias en filosofía política. Maquiavelo y Guicciardini elaboran un sistema europeo, de origen italiano y distante de la intolerancia religiosa. Otras tendencias adoptan el tacitismo o el casuismo jesuítico. El padre Mariana aboga por la figura del rey pastor al servicio de la fe. El tacitismo independiente de la ética comporta en Álamos de Barrientos la experiencia empírica. Pufendorf se interesa por lo natural y señala que los jesuitas promueven la voluntad de erradicar el protestantismo.

El pensamiento literario contempla la lucha de papel alegórica bajo formas de libelos combativos. La confrontación protagoniza batallas dialécticas «reconociendo la función de *move* de tales panfletos y la utilidad que ha sacado Richelieu de ellos» (Sáez 2014: 98). El cometido desacredita las acciones enemigas y mantiene la cohesión entre los partidarios de España en tierras extranjeras (Boadas 2010: 162-163). La literatura política trata temas dispares desde la evasión del Quijote, al pensamiento natural en autores como González de Cellorigo; en avisos arbitristas, el valor creativo; o en la sátira quevediana, lo orgánico. En la emblemática, las ideas devienen empresas, donde Saavedra Fajardo (Algezares – Murcia –, 1584; Madrid, 1648) recurre a la moralidad laica.

Para concluir este apartado, el método histórico usa el pensamiento jurídico mediante símbolos coetáneos. En el pensamiento barroco de Benjamin, el poder es orden, linealidad y también razón. Esta elaboración pre-moderna perdura hasta la posmodernidad.

2 SOBERANÍA Y TERRITORIALIDAD, ESENCIA DEL TRATADO

El congreso de Westfalia celebrado en 1648 representa el acontecimiento más importante del Barroco. La *firma* de las paces pone fin a la devastadora guerra de los Treinta Años. En dos ciudades alemanas, distantes física y mentalmente agotadas, Münster y Osnabrück, las *comisiones* negociadoras alcanzan acuerdos en el orden jurídico, de soberanía y territorialidad.

En el siglo xvii, la emergencia del Estado policéntrico comporta la transformación de un pensamiento religioso en temporal. La gobernanza es eje de interpretación de la realidad. La metafísica del poder neutralizará la teología renacentista. La moral westfaliana revela los conceptos de servicio, arbitraje, territorio y neutralidad sin injerencias, que perduran hasta el Romanticismo. La diplomacia une derecho público a privado en las conversaciones y el derecho emergente es denominado *Derecho internacional europeo*, que repara la exclusión moral del enemigo y afianza la amistad entre correligionarios. La idea espacial de *Derecho público europeo* ordena el espacio en terrestre y marítimo, destinando este a la práctica colonial. Esta idea subsiste casi tres siglos. El resultado ocasiona hegemonías, consecuencia de la ruptura del equilibrio medieval. En el plano social, supone el paso de la teología a la ciencia.

En esencia, las teorías sobre la sociedad internacional connotan modelos de Estado policéntricos bajo la convivencia pacífica que constituye el objetivo legislativo de Westfalia. El proyecto augura la *paz perpetua* kantiana de 1795. Mediante la reflexión de valores y normas, la educación kantiana trata la moralidad mediante el juicio y la acción, mientras que los aspectos religiosos contrarreformistas entran en colisión con los luteranos y calvinistas. El resultado concilia un patrón territorial, que perdura hasta hoy. Así los acuerdos de paz connotan el nacimiento de la organización territorial europea bajo la diplomacia como «prudencia». El acuerdo es un modelo distinguido de patrón pragmático (Maravall 1975: 140).

El anhelo de paz general esconde intereses pacifistas españoles. El encargo del propio rey de llevar a cabo una propicia propaganda de identidad choca con luchas intestinas de un poder migrado, cuyo único deseo es la paz. La categoría literaria circulante por Europa conforma el género de las cartas y papeles. Panfletos, manuscritos, impresos, libelos, anónimos, instrucciones van dirigidos en su conjunto hacia la imposición de los argumentos españoles.

En los años anteriores a las conversaciones, aparecen dos ediciones (1640 en München y 1642 en Milán) de las *Empresas políticas* de Saavedra Fajardo (López Poza 1999). En su tiempo, el Murciano es considerado un autor multifacético.

Recibe innumerables epítetos: moralista, diplomático, gótico, senequista, tacitista, antimaquiavelista, pacifista, didacta, pedagogo, realista, pesimista, jurista, anticientífico, empirista, pragmático, melancólico, vitalista, simbolista, europeísta, hermético, absolutista, casuista, etc.

El fracaso diplomático es evidente en los acuerdos previos. En un ambiente de agotamiento, los comisionados solo esperan alcanzar la paz. Las saavedrianas *Locuras de Europa* (1646) describen el momento como radiografía pre-westfálica. La obra se gesta en sus viajes diplomáticos. La redacción es ultimada en Münster en plenas conversaciones. El contexto refleja una heurística epistolar entre agentes diplomáticos.

3 SAAVEDRA FAJARDO Y LAS EMPRESAS EN LA REPRESENTACIÓN ESPAÑOLA

Los emblemas desarrollan un discurso gráfico textual. El origen está en Alciato, quien inaugura un campo mnemotécnico visual. Las empresas del Murciano son una variante singular sin personificaciones, que modifica las tres partes: *pictura*, *inscriptio* y *subscriptio*. Los valores estéticos y morales emblemáticos resaltan en la obra de Maravall (1975), relativa a la visión del poder correspondiente a una moral de convivencia. El de Al-gezares impone la naturaleza agustiniana del pesimismo antropológico, contraria al realismo tomista basado en virtudes cardinales que educan en el arte y la cultura. En la *Empresa II* de Saavedra, el arte pedagógico – literatura emblemática – al descuidarse ilustra los males sociales. El arte se compara a la pintura:

«Con el pincel y los colores muestra en todas las cosas su poder el arte [...] No puede dar el alma a los cuerpos, pero las da la gracia, los movimientos y aún los afectos del alma», el sentido final de la cultura y la educación tienen una finalidad eminentemente política, orientada casi exclusivamente a la educación del príncipe cristiano, única solución a los males que aquejaban a la sociedad política española del momento. (Saavedra Fajardo, *Empresa II*)

La educación afectiva está regida por la prudencia. Las empresas connotan un pensamiento análogo a los aforismos gracianos del *Oráculo manual* y *El discreto*. La lectura de emblemas implica una comunidad de interpretación visual, más que meras imágenes barrocas. Los ejemplos de virtudes captan la atención, impresionan el ánimo y retienen la memoria para fortalecer la doctrina.

Saavedra escribe obras complementarias. En 1630 un breve memorial dedicado a Olivares defiende la negociación en condiciones favorables y la obtención de una buena paz. Un texto autógrafo trata la imagen exterior del valido, «Yndispusición general de la Monarquía de España...». El contexto retórico refiere a Richelieu y proclama el pragmatismo y preservación de la seguridad policéntrica. Contrapone la imposición de

supremacía papal – en Urbano VIII –, a la exigencia de autoridad única en asuntos de inmunidad y propagación de la fe.

El desarrollo de la guerra de los Treinta Años es confesional, pero Luis XIII de Francia en 1635 al declarar la guerra a España revierte el conflicto. En España, Felipe IV enfría entonces su relación con la Santa Sede; y en 1638 Urbano VIII responde enviando legados extraordinarios a París, Viena y Madrid para forzar una Santa Liga, recordatorio de Lepanto, que reactive una cruzada común entre católicos. Sin embargo, en agosto de 1639 la crisis llega al límite durante un acto público, cuando Urbano VIII habla del castigo del cielo debido a los desmanes españoles. El inquisidor Adam de la Parra recela y cree que desobediencia y herejía han de expurgarse. La defensa de la fe y el proyecto de supremacía católica hacen tambalear la Liga para la *Universitas Christiana*.

A partir de 1635 había surgido la necesidad de seguridad pública. Los agentes europeos deducían que solo el interés, libre de toda ética, ha de mover a gobernantes, quienes tomarán la religión en el sentido de medio, no de fin en sí mismo. En 1640, el Murciano presagia la derrota y acierta en que el estancamiento requiere restablecer el derecho. El fracaso de la diplomacia es evidente en 1643, cuando Saavedra es nombrado ministro plenipotenciario para Münster. Acaece tres años después de la publicación de las *Empresas políticas*. El centenar de empresas es todo un compendio de conocimientos prácticos (Alavedra i Regàs 2013: 352). El conjunto muestra validez universal y connota consejos frente al abuso de la gobernanza y del desorden (*Empresa VII*). En la *Empresa XIV*, auspicia la libertad de expresión y previene la destructiva murmuración.

Al inicio de los cuarenta estallan rebeliones en Portugal y Cataluña. El horizonte moral desaparece en 1635 por la cruda violencia de bandos, que solo contemplan la victoria. El de Algezares indica que, perdida toda esperanza, el mundo entraría en una dinámica donde el derecho desaparecería y solo valdría la fuerza. En 1640 estalla el descontento en los dominios más castigados. A las sublevaciones portuguesa y catalana, el cardenal Mazarino sigue el programa de Richelieu – fallecido en 1642 –. El objetivo pretende quebrantar la unidad de acción habsbúrgica. En 1641, los suecos renuevan la alianza con Francia, atraviesan Alemania y Bohemia hasta amenazar Viena en 1645.

El agotamiento posterior de las potencias es consustancial con las revueltas y revoluciones domésticas. Este hecho lleva a conversaciones jurídicas que prescinden de convenciones religiosas. Los primeros contactos tienen lugar hacia 1643. En las dos sedes, el emperador negocia en Münster con franceses, y en Osnabrück con suecos y príncipes alemanes. No se fija la paz mediante un único tratado, sino mediante acuerdos multilaterales paralelos.

A finales del año 1644, Felipe IV advierte a Saavedra sobre la conveniencia de no imprimir un documento sobre las guerras continentales sin previo aviso. Considera que estos tratados deben pasar antes por la corte madrileña: análogamente ocurre con cartas y papeles impresos. El año siguiente decaen las ilusiones tras la pérdida de Rocroi ante los franceses, presagio desalentador simultáneo a la conquista holandesa de puertos españoles cerca de Calais; y se recrudece el contraataque mediante la escritura para poder potenciar la fuerza persuasiva. Anteponer la pluma a la espada aumenta la agudeza verbal y vence la fuerza física. El diplomático murciano afirma que ante la debilidad aparece el ingenio de la negociación. La confesión no es argumento legítimo, debe garantizar la neutralidad. Al calificar el belicismo según sea guerra «justa» o «injusta», el derecho a la religión excluye al enemigo³. Los agentes negociadores para desempeñar eficazmente sus servicios han de procurar las firmas de las paces. El emperador firma por separado con los príncipes alemanes el 24 de octubre de 1648. El escenario bélico no se resuelve y el estallido de la revuelta de la Fronda en Francia y las revueltas de Sicilia y Nápoles, posponen un conveniente acuerdo franco español. Más tarde en 1652 los ejércitos españoles retoman la iniciativa y recuperan Nápoles, Cataluña y Gravelinas.

En fin, la política es contemplada bajo matices éticos, legislativos, sancionados por la justicia divina. Los argumentos de Saavedra, Gracián, Mariana y otros autores ejemplifican la ideología al servicio de los españoles. Para ser señor hay que granjearse el *amor vasallático*, y perseverar en la liturgia y el uso de virtudes morales (Aranda Pérez 2012: 81). En fin, autores coetáneos como Descartes, Spinoza y Hobbes⁴ ofrecen un orden y método históricos, que es reflejado por las *Empresas*.

Finalmente, hoy la expresión «armas de papel» resulta una radiografía del momento, que revela las luchas diplomáticas en el concierto europeo. Los años anteriores a Westfalia desarrollan una literatura satírica que procura superar la frustración que produce el estancamiento bélico.

4 CONCLUSIONES

La comunicación barroca es una fuente cognitiva excepcional. Desvela los procedimientos administrativos conducentes al orden entre Estados. Si la memoria incide en la retórica de títulos, concesiones y signos visibles socioculturales, el ejercicio

³ La vieja regla «a cada reino, su religión», *cuius regio, eius religio*, desaparece como pactos religiosos en defensa de recíprocos intereses.

⁴ La filosofía alcanza el auge con estos autores. En las cátedras holandesas, enseñan cuidadosamente la teoría cartesiana de la sensibilidad, basada en la experiencia.

político codifica el lenguaje ideal según las tradiciones nacionales. En Westfalia, se conciben ideales prácticos, cuyos acuerdos favorecen el Derecho Internacional, porque facilitan la igualdad entre dignatarios⁵, igualdad que evita la guerra entendida como mera formalidad.

En fin, diplomáticos, notarios y secretarios son esenciales para los acuerdos. El cometido de poner por escrito las voluminosas actuaciones testimonia las audiencias concedidas a enemigos bajo interrogatorios y respuestas, pruebas de testigos y ratificaciones. El cosmopolitismo del siglo posterior constata estas condiciones ideales. Los sinónimos kantianos son más normativos que pragmáticos. El dominio de las naciones sigue aspirando a la paz perpetua; mientras que la igualdad para Rousseau es fundamental. El entendimiento entre naciones deviene consecuencia de la interdependencia. El proyecto kantiano para la paz perpetua se propone conservar la independencia y cumplir voluntariamente con las leyes. Si el proceso kantiano transcurre a través de la razón práctica, el rousseauiano adopta la voluntad autónoma.

Finalmente, Westfalia precipita el modelo secularizado. La interacción entre las unidades políticas afianza seis grandes potencias: Gran Bretaña, España, Portugal, Francia, Suecia y Países Bajos. Esta interacción precipita el dominio laico y jurídico. Bajo el símbolo del principio de equilibrio de poderes, se prepara la comunidad de Estados nacionales iguales y gobernantes, con derecho a la no injerencia. De ahí emerge un orden basado en igualdad jurídica y territorial inalterable hasta el siglo xx.

5 AGRADECIMIENTOS

El mayor agradecimiento al Dr. Sánchez Jiménez por su lectura correcta del texto en la celebración del congreso, debida a nuestras dificultades en audio.

OBRAS CITADAS

Alavedra i Regés, Jaume, «Ciencia y utopía en el Siglo de Oro y su relación con las Empresas políticas de Saavedra Fajardo», en *Pictavia aurea, Actas del IX Congreso de la Asociación Internacional Siglo de Oro*, ed. de Alain Bégue y Emma Herrán Alonso, Poitiers, Université de Poitiers, 2013, págs. 351-358.

Aranda Pérez, Francisco José, «Servir a quién, en qué y cómo: vasallos en la política hispánica moderna», en *Servir al rey en la monarquía de los Austrias*, ed. de Alicia Esteban Estríngana, Madrid, Sílex, 2012, págs. 51-84.

Boadas Cabarrocas, Sònia, «Guerras panfletarias del siglo xvii: Locuras de Europa y sus fuentes», *Criticón*, 2010, págs. 145-165.

⁵ El suizo de Couvete, Emer de Vattel, recoge tratar de igual a igual en su «derecho de gentes», según las leyes naturales para naciones y soberanos.

Gracixn Baltasar, *Oráculo manual y arte de prudencia*, ed. de Emilio Blanco, Madrid, Cátedra, 1995.

Maravall, José Antonio, *La cultura del Barroco*, Barcelona, Ariel, 1975.

Saóz, Adrián J., «Más sobre Saavedra Fajardo en las luchas de papel del siglo xvii: la Carta de un holandés», *Arte Nuevo*, 1, 2014, págs. 96-105.

Saavedra Fajardo, Diego, *Empresas políticas*, ed. de Sagrario López Poza, Madrid, Cátedra, 1999.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizaje basado en proyectos 106, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 146

Aprendizaje internacional 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56

Autorregulación del aprendizaje 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 55, 56, 59, 67, 93, 94

B

Betão 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266

Born-global 161, 163, 176, 184, 186, 189, 193

Brecha de género 1, 21

Burnout 126, 127, 130, 131, 132, 133, 136

C

Common European identity 284, 286, 288, 294

Competencias investigativas 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Complexity 167, 183, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 282

Construction project 267, 268, 269, 270, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Coordination 167, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Critico 27, 29, 36, 46, 67, 71, 74, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Currículo 25, 40, 74, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 110, 141, 143, 144

D

Descomposición probit 1

Determined system 267, 275, 281, 285

Diplomacia 153, 154, 155, 157

Diseño estrategico 198

E

Edifícios 243, 244, 245, 246, 255, 258, 261, 263, 265

Educación de adultos 137

Enfermería 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Entrenamiento en habilidades autorregulatorias 42, 43, 45, 48, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 86

Escolas 4, 30, 97, 101, 102, 103, 135

ESports en Educação 34

Estrés 37, 46, 94, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Evaluación y retroalimentación 118, 119, 124

F

Formación a lo largo de la vida 137, 140

Formación de personas adultas 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152

Formación de profesores 25, 28

Formación docente 25, 106, 117

G

Gradual theory 161, 165

H

Habilidades intrapersonales 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Human resources 177, 267, 269, 272, 273, 277, 278, 280, 282

I

Innovación 40, 116, 124, 126, 128, 134, 135, 140, 198, 202, 203, 204, 206, 207

Intangibles empresariales 198, 200, 201, 202, 203, 206

Interculturalidad 43

Internationalisation process 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Investigación formativa 106

L

Lectura y escritura 25, 29

Living infrastructures 230, 231, 234

M

Metodología 43, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 67, 68, 73, 74, 79, 80, 82, 83, 87, 89, 90, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 132, 137, 145, 146, 195, 200, 201, 202, 204, 207

Metodologías activas 106, 108, 146, 152

Migration governance 284, 286, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298

Monarquía hispánica 153

N

Network theory 161

O

Organization design 208

P

Paz perpetua kantiana 153, 155

Pensamiento reflexivo 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Planeación estratégica 127

PLk 153

Policentrismo 153

Portafolio del estudiante 118, 119, 120, 121, 123, 124

Proceso de diseño 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206

Productivity management 267, 272, 273, 277, 280

Project management 208, 223, 225, 268, 269, 270, 280, 281, 282, 283

R

Redacción académica 118, 119, 124

Reforço 243, 244, 246, 252, 253, 257, 260, 261, 262, 263

Refugee crisis 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298

Rendimiento académico 42, 43, 45, 48, 49, 50, 73, 75, 77, 78, 80, 81, 86, 90, 91, 92, 127, 136

Reparação 243, 244, 246, 250, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263

Ruralidad 13, 19, 20, 25, 28

S

Sacro Imperio Romano Germánico 153

Soberanía 153, 155

Sociedad del conocimiento 49, 92, 93, 136, 198, 200, 201, 205, 206

T

Technology 43, 165, 192, 207, 208, 209, 227, 228, 230, 235, 236, 238, 239, 242, 265, 279, 280, 281, 282, 283

Técnicas 43, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 79, 82, 83, 84, 90, 106,

109, 111, 114, 144, 204, 243, 244, 246, 250, 254, 260, 263

Top-down planning 284, 285

Transdisciplinariedad 137, 138, 139, 145, 146, 149, 150, 151

Transfronterizo 1

Tutoría 30, 127, 128, 129, 130, 135, 136

Tutorías 31, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135

U

Uncertainties 267, 268, 269, 270, 271, 272, 275

Urbanism 230

W

Well-being 230, 231, 232, 235, 239, 240

Westfalia 153, 154, 155, 158, 159

Wild urban corridors 230, 235, 239

Wine sector 161, 163, 187